

“Rogai ao Dono da messe...”

“AQUELE QUE OUVE AS MINHAS PALAVRAS...”



O Beato Paulo VI mencionava, entre os obstáculos da evangelização, precisamente a carência de parrésia, «a falta de ardor, tanto mais grave [porque] provém de dentro». Quantas vezes nos sentimos instigados a deter-nos na comodidade da margem! Mas o Senhor chama-nos a navegar pelo mar dentro e lançar as redes em águas mais profundas (cf. Lc 5, 4). Convida-nos a gastar a nossa vida ao seu serviço. Agarrados a Ele, temos a coragem de colocar todos os nossos carismas ao serviço dos outros. Oxalá pudessemos sentir-nos impelidos pelo seu amor (cf. 2 Cor 5, 14) e dizer com São Paulo: «ai de mim se eu não evangelizar!» (1ª Cor 9, 16).

Olhemos para Jesus! A sua entranhada compaixão não era algo que O ensimesmava, não era uma compaixão paralisadora, tímida ou envergonhada, como sucede muitas vezes connosco. Era exatamente o contrário: era uma compaixão que O impelia fortemente a sair de Si mesmo a fim de anunciar, mandar em missão, enviar a curar e libertar. Reconheçamos a nossa fragilidade, mas deixemos que Jesus a tome nas suas mãos e nos lance para a missão. Somos frágeis, mas portadores dum tesouro que nos faz grandes e pode tornar melhores e mais felizes aqueles que o recebem. A ousadia e a coragem apostólica são constitutivas da missão.

A parrésia é selo do Espírito, testemunho da autenticidade do anúncio. É uma certeza feliz que nos leva a gloriar-nos do Evangelho que anunciamos, é confiança inquebrantável na fidelidade da Testemunha fiel, que nos dá a certeza de que nada «poderá separar-nos do amor de Deus» (Rm 8, 39).

Precisamos do impulso do Espírito para não ser paralisados pelo medo e o calculismo, para não nos habituarmos a caminhar só dentro de confins seguros. Lembremo-nos disto: o que fica fechado acaba cheirando a mofo e criando um ambiente doentio. Quando os apóstolos sentiram a tentação de deixar-se paralisar pelos medos e perigos, juntaram-se a rezar pedindo parrésia: «agora, Senhor, tem em conta as suas ameaças e concede aos teus servos poderem anunciar a tua palavra com toda a ousadia» (At 4, 29). E a resposta foi esta: «tinham acabado de orar, quando o lugar em que se encontravam reunidos estremeceu, e todos foram cheios do Espírito Santo, começando a anunciar a palavra de Deus com ousadia» (At 4, 31).
(GE 130-133)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 7, 21-27

Nem todo aquele que me diz: 'Senhor! Senhor!', entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus. Naquele dia, muitos vão -me dizer: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demónios? E não foi em teu nome que fizemos muitos milagres?' Então, eu lhes declararei: 'Jamais vos conheci. Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'. "Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como um homem sensato, que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra a casa, mas a casa não desabou, porque estava construída sobre a rocha. Por outro lado, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática é como um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, e ela desabou, e grande foi a sua ruína!"

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

Jesus exige aos seus seguidores uma nova maneira de estar no mundo. Na sua mensagem fica claro que a teoria e a prática são inseparáveis. O que salva é a atitude interior; mas se essa atitude não se manifesta nas obras, é porque não existe. As obras são a única garantia de uma atitude vital correta.

Podemos legar acreditar que somos nós os que vamos edificar o edifício espiritual. Diz o salmo: "se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a constroem". As minhas obras têm que manifestar que eu me estou deixar edificar, que me deixo levar pela força de Deus que atua em mim.

"Não é quem diz Senhor! Senhor!". Não basta só ouvir, nem basta só falar. Há que viver o que temos escutado o que vamos proclamando em alta voz. A advertência tem hoje tanta vigência como no tempo da primeira comunidade. É significativa a frase que tanto se repete hoje: "sou crente mas não praticante". Se por praticar a religião entendemos ir à missa, confessar e comungar, é que não nos demos conta de nada. Praticar a religião cristã é atuar a partir do respeito, da compreensão e do amor ao outro.

"...Mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai". A vontade de Deus não chegou a Jesus e nem nos chegará a nós partindo de fora.

É o nosso próprio ser que exige uma maneira determinada de viver. No mais fundo do meu ser tenho que descobrir o que Deus espera de mim, gravado no centro do meu próprio ser.

É verdade que se diz que a rocha é Cristo, mas deixando bem claro que Ele mesmo teve que fundamentar a sua vida humana no que havia de divino n'Ele. Quer dizer, Jesus é a rocha porque nos leva ao fundamento, que é Deus-Amor.

Se dermos conta de que a nossa existência é um processo que temos que cada um terá de levar a cabo, descobriremos que a principal tarefa de todo o ser humano está sempre por fazer. A principal tarefa de todo o ser humano é a construção de si mesmo. Para isso necessita uns planos, mas não pode ficar só a contempla-los. É necessário que os execute. Somos um projeto que há que realizar-se. Esse projeto está no mais fundo do meu ser; só tenho que descobri-lo e torna-lo vida. A grande tentação é acreditar que a casa está já construída e pretender meter-nos dentro a disfrutar...

A plenitude humana só chegará se desenvolvermos o especificamente humano. É próprio do homem a sua capacidade de conhecer e de amar. O amor não se pode conseguir diretamente, é consequência do conhecimento intuitivo, que nos faz descobrir o nosso verdadeiro ser, nasce o amor-unidade. É o amor que te converte em rocha. Esse é o amor de que nos fala Jesus. (*Frei Marcos*)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"Que grande é a força da verdade!" (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

